

Santa Casa deve seguir com o Estado

Da redação

O prefeito Abilio Brunini (PL) afirmou que o Município de Cuiabá não recebeu nenhum sinal do Governo do Estado ou da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) sobre a possibilidade de assumir a gestão da Santa Casa de Misericórdia. Segundo ele, a atual administração municipal já trabalha com a hipótese de que a unidade seguirá sob responsabilidade do Estado. Apesar disso, a Prefeitura continua disponível para assumir a gestão, caso o hospital seja repassado à esfera municipal.

“Não é que anula a possibilidade da gente assumir a gestão da Santa Casa. É que cada dia a mais eu percebo que não há sinais de interesse do Governo do Estado ou de qualquer outra entidade de transferir a Santa Casa para o Município [...] e a nossa disponibilidade, sabendo de todas as dificuldades e todos os problemas que tem lá, a nossa visão é que se ninguém quiser tocar, a gente está aqui para tocar”, afirmou.

O prefeito disse que, por enquanto, percebe



Gilberto Leite

be movimentações do Executivo Estadual para manter a gestão do hospital, possivelmente com mudanças em sua finalidade.

“Eles talvez queiram tocar por lá mesmo. A gente percebeu agora há pouco que o Governo do Estado vai auxiliar no processo de gestão lá do Hospital Geral, numa parceria com o Hospital Geral, [...] talvez o Governo do Estado não vá fechar lá, talvez o Governo do Estado vai continuar funcionando, talvez mudando a sua finalidade, mas conti-

nuar administrando o Hospital Santa Casa.”

O prefeito também pontuou que, como não houve nenhuma tentativa de negociação por parte do Governo ou da Assembleia Legislativa, a gestão municipal deve seguir com seus próprios projetos na área da saúde.

“Como a gente não teve procura do Governo do Estado, e nem procura da Assembleia Legislativa para buscar qualquer tipo de negociação, a gente já está convivendo com a hipótese de que não virá para o município de Cuiabá.

E aí, vamos tocar nossa vida, vamos fazer na nossa parte.”

Apesar disso, Abilio reafirmou que sua única preocupação é garantir que a unidade continue funcionando, independentemente de quem estiver à frente da administração.

ENTENDA – Os serviços atualmente prestados pela Santa Casa serão transferidos para o Hospital Central, assim que a nova unidade for inaugurada. Foi o que garantiu o governador Mauro Mendes (União) no início deste mês, ao

justificar que, com o alto custo do hospital histórico, o mais viável é realocar os atendimentos.

Entretanto, deputado Dr. João (MDB) destacou o consenso entre os parlamentares de que o Hospital Estadual Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá não pode ser fechado. A decisão foi tomada após uma audiência pública realizada no dia 19 de maio na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

Além disso, o prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), também articulou a que a Santa Casa pas-

se a ser administrada pela gestão municipal, garantindo que a unidade permaneça de portas abertas.

Em declarações recentes, o presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), conselheiro Sérgio Ricardo, afirmou que na prática, a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá já pertence ao Governo do Estado.

Ele apresentou dados e argumentos que, segundo ele, comprovam que o Executivo estadual tem arcado com as dívidas da instituição desde 2019.

Segundo Sérgio Ricardo, mensalmente o governo estadual repassa R\$ 450 mil para o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), valor que é utilizado para quitar dívidas trabalhistas acumuladas pela antiga gestão da Santa Casa. Para o conselheiro, esse repasse contínuo caracteriza uma “compra parcelada” da instituição. O conselheiro defende que o Estado amplie o valor mensal pago, com o objetivo de acelerar a quitação das dívidas e oficializar a posse da unidade hospitalar.

Retaludamento pode ser impossível; Sinfra busca nova solução para obra

Daniel B Meneses | Secom-MT

PORTÃO DO INFERNO



Da redação

O governador Mauro Mendes (União) afirmou na terça-feira, 24 de junho, que deve haver uma 'mudança de rota' nas obras do Portão do Inferno nas próximas semanas. O morro do ponto turístico ameaça quem passa o local, pois pedras estão se soltando e caindo na via. O governo licitou e chegou a iniciar as obras de retaludamento (cortar o morro, o afastando da estrada), mas a possibilidade foi praticamente descartada após as equipes da empreiteira descobrirem uma 'surpresa geológica'. Enquanto isso, moradores da região cobram soluções mais céleres.

O governador disse que os técnicos da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) informaram que devem ter uma solução técnica até o final

deste mês. Conforme Mauro, o tipo de solo encontrado na região fez com que o governo reavaliasse a solução inicialmente proposta. O governador afirmou que não tem conhecimento de outras ações que podem ser feitas.

De acordo com o chefe do Executivo, após a empresa começar a limpar o local para iniciar as obras, identificou inconsistências nos estudos iniciais. Uma sondagem mais profunda foi feita no local, o que exigiu uma complexa operação para subir uma máquina até o topo do morro.

“Foi feita sondagem a partir do topo do morro para baixo, para ver a característica real daquela rocha ali. Isso fez com que nós entrássemos num projeto de revisão daquela solução inicial, se seria possível ou não a executar. Eu não tenho ainda essa resposta de-

finitiva dos técnicos, que estão debruçado nisso há alguns meses”, disse.

Ainda segundo Mauro, os estudos apontam que é quase impossível de prosseguir com o retaludamento. “Isso é uma análise muito técnica, não é uma decisão do governador, do secretário, é uma decisão técnica em função dessas novas sondagens que foram feitas”, completou o gestor.

De acordo com o governador, a Sinfra deve finalizar os estudos já nas próximas semanas.

“Infelizmente, essa é uma solução bastante complexa para chegar a uma decisão definitiva de qual caminho vai ser tomado, e isso vai ser feito de forma técnica, com toda a seriedade que o assunto merece”, explicou.

O trecho conhecido como Portão do Inferno, na MT-251 entre Cuiabá e

Chapada dos Guimarães, segue oferecendo riscos devido a recorrentes deslizamentos de terra e quedas de rochas. A situação tem provocado interdições parciais na via, com o trânsito operando em sistema de “pare e siga”, gerando transtornos a moradores, motoristas e turistas. Além do perigo estrutural, o local abriga um sítio arqueológico, o que exige cuidados adicionais durante intervenções.

Em março de 2024, o governo estadual anunciou uma obra de retaludamento para conter os riscos, com investimento de R\$ 29,5 milhões e execução da empresa Lotufo Engenharia. As obras começaram em agosto e tinham previsão de conclusão em 120 dias, mas não foram concluídas. Agora, o governo pode ter que alterar completamente o projeto.

ALÍVIO AOS PRODUTORES

O Governo do Estado vai ‘congelar’ o Fethab

Da redação

O Governo do Estado vai enviar para a Assembleia Legislativa um projeto de lei para evitar o reajuste do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) até dezembro deste ano. A informação foi revelada pelo presidente do Parlamento estadual, Max Russi (PSB), após reunião dos deputados com o governador Mauro Mendes (União Brasil) na quarta-feira, 25 de junho. A decisão de ‘congelar’ o reajuste foi motivada pela queda na cotação da saca de soja.

O reajuste do Fethab ocorre semestralmente e a taxa deveria ter sido elevada em 2,5% no início de julho, segundo Russi. Porém, foi firmado um acordo entre o Parlamento e o Executivo pelo ‘congelamento’ do valor da contribuição. Como Mato Grosso teve uma supersafra neste ano, o Governo calcula que não haverá queda na arrecadação devido ao congelamento da taxa.

“Como terá supersafra, não tem prejuízo nenhum em não aumentar nesse momento esse valor”, comentou o deputado.

O preço do Fethab é estabelecido sobre um percentual fixo da Unidade de Padrão Fiscal (UPF) de Mato Grosso. Dessa forma, quando o preço da saca cai, como ocorreu nos últimos anos, o valor do Fethab permanece o mesmo, o que aumenta o peso da taxa para os produtores rurais.

Se o preço da saca é R\$ 160, por exemplo, o valor de R\$ 2,92 (Fethab 1 e 2),

representa 1,8% do total da saca. Porém, nos últimos anos o preço da saca do milho e da soja caíram significativamente. A saca da soja, que chegou a ser vendida por mais de R\$ 160, está na casa dos R\$ 110. Nesse cenário, o Fethab já representa 2,65% do preço da soja.

“O governador está bastante sensível a isso também, escutou o setor do agronegócio, então está bastante decidido. Em janeiro do próximo ano, que é de seis em seis meses essa correção, se os preços não reagirem, com certeza a Assembleia vai estar junto novamente [com o setor produtivo] para não haver uma majoração desse valor”, disse Max.

SAFRA HISTÓRICA – A safra de grãos 2024/25 promete ser histórica, com uma previsão de produção de 325,7 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 9,4% em relação à temporada anterior. Deste total, Mato Grosso se destaca, com previsão de colher 98,8 milhões de toneladas de grãos, o que corresponde a mais de 30% da produção nacional.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o desempenho de Mato Grosso deve ser impulsionado, principalmente, pela soja, que se manterá como o principal produto da safra. A previsão é de uma produção de 47,1 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 19,8% em relação à safra anterior.

»

PRA CHEGAR ATÉ VOCÊ, A ALMT FAZ ACONTECER.

Grandes obras e ações não são realizadas sem parceria. E em cada uma delas, a Assembleia Legislativa faz acontecer, por meio de debates, análises e aprovações. Muitas têm origem na própria ALMT, fazendo com que o nosso trabalho e estas realizações cheguem até você.

TOLERÂNCIA ZERO

A ALMT firmou parceria com o governo no **combate ao crime organizado**, aprovando a criação da Secretaria de Estado de Justiça e participando do Comitê Integrado de Combate ao Crime Organizado. »

EM MATO GROSSO, CADA
» **GRANDE OBRA OU AÇÃO**
TEM A NOSSA ATUAÇÃO.



ALMT
Assembleia Legislativa

Unindo vozes, fortalecendo cidades.

ESTACIONAMENTO ROTATIVO

Vereadores querem que ex-prefeito precisa explicar contrato que prevê pagamento de R\$ 650 mil por mês à empresa que administra o rotativo

CPI da CS Mobi quer ouvir Emanuel

Da redação

O vereador Dilemário Alencar (União), líder do prefeito Abilio Brunini (PL) na Câmara de Cuiabá, protocolou o pedido de convocação urgente do ex-prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) para depor na CPI da CS Mobi, que investiga o contrato firmado entre a Prefeitura e a empresa responsável pelo estacionamento rotativo na capital. Em conversa com a imprensa na quinta-feira, 26 de junho, Dilemário afirmou que Emanuel precisa prestar esclarecimentos à CPI, inclusive sobre a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) que teria sido movida por ele para suspender a gratuidade no estacionamento para idosos e pessoas com deficiência. Segundo Dilemário, o contrato assinado durante a gestão de Emanuel obriga o município a repassar R\$ 650 mil

por mês à empresa durante 30 anos. Segundo ele, esse montante pode ultrapassar R\$ 650 milhões, ou até R\$ 1 bilhão, considerando a correção do valor durante o período de concessão. “O ex-prefeito Emanuel Pinheiro está aqui, o pedido de convocação dele, para ele vir explicar porque que ele fez um contrato onde o povo de Cuiabá, através dos seus tributos, vai ter que passar R\$ 650 mil por mês para essa empresa, tá certo?”. O parlamentar classificou o contrato como prejudicial aos cofres públicos e afirmou que os valores repassados pela Prefeitura serão usados pela CS Mobi para construir obras, como o novo Mercado Municipal, com dinheiro do contribuinte. “É com esse dinheiro que essa empresa vai construir o novo mercado municipal. Ou seja, é com dinheiro do mu-

nícipe que essa empresa vai fazer a maioria das obras que está pactuada no contrato”, destacou. O vereador cobrou uma resposta imediata do presidente da CPI, o vereador Rafael Ranalli (PL), e declarou que, se necessário, a oitiva deve ocorrer de forma coercitiva. “Ele precisa vir aqui na CPI do estacionamento rotativo, o ex-prefeito Emanuel Pinheiro, nem que seja sob vara, ou seja, de forma coercitiva”, afirmou. Dilemário ainda criticou a CS Mobi por acionar o Tribunal de Contas do Estado (TCE) para pedir reajuste nas tarifas cobradas da população e exigir o cumprimento integral do contrato firmado com a antiga gestão. Por fim, o vereador sugeriu que possa haver conluio entre o ex-prefeito e a empresa, embora tenha evitado afirmar com todas as letras. “Parece que é um



Gilberto Leite

Dilemário também quer que Emanuel explique ação contra gratuidade de idosos e PCDs

jogo combinado... Emanuel Pinheiro vai entrar com a Adin para derubar a gratuidade pro idoso, pra pessoa com deficiência. Agora essa empresa entra no TCE, entra com a representação... e ainda pede para

calar o prefeito Abilio”, concluiu. O vereador Rafael Ranalli é o presidente da CPI, que tem como membros titulares a vereadora Maysa Leão (Republicanos) e o vereador Dilemário Alencar. A CPI

foi instalada para investigar possíveis irregularidades no contrato de 30 anos firmado entre a Prefeitura de Cuiabá e a empresa CS Mobi, consórcio responsável por operar o estacionamento rotativo em Cuiabá.



Gilberto Leite

Segundo o presidente da Assembleia, governo entendeu momento de aperto financeiro dos agricultores

ALÍVIO AOS PRODUTORES
Governo vai ‘congelar’ o Fethab

Da redação

O Governo do Estado vai enviar para a Assembleia Legislativa um projeto de lei para evitar o reajuste do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) até dezembro deste ano. A informação foi revelada pelo presidente do Parlamento estadual, Max Russi (PSB), após reunião dos deputados com o governador Mauro Mendes (União Brasil) na quarta-feira, 25 de junho. A decisão de 'congelar' o reajuste foi motivada pela queda na cotação da saca de soja. O reajuste do Fethab ocorre semestralmente e a taxa deveria ter sido elevada em 2,5% no início de julho, segundo Russi. Porém, foi firmado um acordo entre o Parlamento e o Executivo pelo 'congelamento' do valor da contribuição. Como Mato Grosso teve uma supersafra neste ano, o Governo calcula que não haverá queda na arrecadação devido ao congelamento da taxa. “Como terá supersafra, não tem prejuízo nenhum em não au-

mentar nesse momento esse valor”, comentou o deputado. O preço do Fethab é estabelecido sobre um percentual fixo da Unidade de Padrão Fiscal (UPF) de Mato Grosso. Dessa forma, quando o preço da saca cai, como ocorreu nos últimos anos, o valor do Fethab permanece o mesmo, o que aumenta o peso da taxa para os produtores rurais. Se o preço da saca é R\$ 160, por exemplo, o valor de R\$ 2,92 (Fethab 1 e 2), representa 1,8% do total da saca. Porém, nos últimos anos o preço da saca do milho e da soja caíram significativamente. A saca da soja, que chegou a ser vendida por mais de R\$ 160, está na casa dos R\$ 110. Nesse cenário, o Fethab já representa 2,65% do preço da soja. “O governador está bastante sensível a isso também, escutou o setor do agronegócio, então está bastante decidido. Em janeiro do próximo ano, que é de seis em seis meses essa correção, se os preços não reagirem, com certeza a Assembleia vai estar junto novamente [com o setor produtivo] para não ha-

ver uma majoração desse valor”, disse Max. SAFRA HISTÓRICA - A safra de grãos 2024/25 promete ser histórica, com uma previsão de produção de 325,7 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 9,4% em relação à temporada anterior. Deste total, Mato Grosso se destaca, com previsão de colher 98,8 milhões de toneladas de grãos, o que corresponde a mais de 30% da produção nacional. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o desempenho de Mato Grosso deve ser impulsionado, principalmente, pela soja, que se manterá como o principal produto da safra. A previsão é de uma produção de 47,1 milhões de toneladas, o que representa um crescimento significativo de 19,8% em relação à safra anterior. Se as previsões de recordes na safra se confirmarem, Mato Grosso manterá sua posição como um dos maiores produtores de grãos do Brasil, desempenhando papel importante no cenário agrícola nacional e nas exportações de commodities.

ACERTANDO AS CONTAS
Abilio vai acabar com o Refis

Rennan Oliveira | Secom Cuiabá

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), anunciou na segunda-feira, 23 de junho, que irá acabar com os refinanciamentos de dívidas dos contribuintes cuiabanos, o famoso programa “Refis”. Em conversa com jornalistas, ele explicou que a medida busca compensar o impacto orçamentário do fim da cobrança da taxa de lixo, que deve entrar em vigor a partir do mês de julho, quando se encerra o decreto de calamidade financeira. Abilio explicou que a Prefeitura estava ‘premiando’ os maus pagadores com descontos de multas, juros e taxas, enquanto os bons pagadores eram penalizados com a cobrança da taxa de lixo. O programa Refis previa descontos de até 95% nas multas e juros para os contribuintes que estivessem com débitos atrasadas, permitindo ainda o parcelamento da dívida. “Quem pagou e aproveitou o desconto, be-leza. A partir de agora, nós não vamos dar mais descontos para multas, juros, taxas e coisa e tal... Porque, não vale a pena a gente penalizar com a taxa do lixo aquele cidadão que paga as suas contas em dia, enquanto aqueles que optaram por não seguir o pagamento devido para o Municí-



Abilio diz que Prefeitura estava ‘premiando’ os maus pagadores, enquanto os bons pagadores eram penalizados

pio ficam tendo benefício e os outros pagando a conta, né?! Então, em vez de transferir essa conta do mau pagador para todos os pagadores, nós vamos fazer essa compensação”, afirmou. O prefeito também aproveitou para reafirmar que o fim da taxa de lixo entrará em vigor em breve, assim que se encerrar a vigência do decreto de calamidade financeira. A previsão é de que o decreto se encerre na primeira semana de julho. Abilio também destacou que a Prefeitura de Cuiabá optou por não repassar aos cidadãos o aumento na tarifa do transporte público. Para compensar, a Prefeitura precisou aumentar o subsídio dado às em-

presas de ônibus, preservando a tarifa em R\$ 4,95. Ele ainda lembrou que o mesmo não aconteceu na linha intermunicipal entre Cuiabá e Várzea Grande, cuja tarifa subiu R\$ 1 na segunda. “Estamos cortando na carne as despesas, reduzindo os impostos para o cidadão e tentando ajustar as contas até o final do ano”, pontuou. Por fim, Abilio pediu um pouco mais de paciência aos cidadãos que estão cobrando obras e investimentos novos de sua gestão. Ele explicou que encontrou uma situação caótica nas contas da Prefeitura e, por isso, decidiu usar os poucos recursos de que dispõe para fazer melhorias na Saúde e na Educação.

Jornal

O IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:

DIRETOR GERAL:

GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:

GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:

AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:

Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT

Telefone: 65 99696-6688

Muitas horas de tela podem virar **muitos anos de prejuízos.**

Limite o tempo de tela dos seus filhos antes que as dificuldades de aprendizado e diversos outros impactos negativos apareçam.

TEMPO DIÁRIO DE TELA RECOMENDADO PARA CRIANÇAS*	
0 a 2 anos	nenhum contato
2 a 5 anos	até 1 hora por dia
6 a 10 anos	entre 1 e 2 horas por dia
11 a 18 anos	entre 2 e 3 horas por dia

*Fonte Sociedade Brasileira de Pediatria

